

O estágio supervisionado e o ensino de física: a formação docente no curso de educação do campo em tempos de pandemia

The supervised internship and physics teaching: teacher training in the field education course in pandemic times

El práctico supervisado y la enseñanza de física: la formación de docentes en el curso de educación de campo en tiempos de pandemia

Ana Raquel Rodrigues Martins (anaraquel1386@gmail.com)
Universidade Federal do Piauí-UFPI, Brasil.

Fábio Soares da Paz (fabiosoares@ufpi.edu.br)
Universidade Federal do Piauí-UFPI, Brasil.

Resumo:

O Estágio Supervisionado é um componente curricular fundamental na construção da identidade e os saberes da profissão docente nas Licenciaturas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir o Estágio Supervisionado na área de Física do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) no período da pandemia. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo com abordagem qualitativa e exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos discentes que realizaram o estágio na área de Física do curso LEDOC. O resultado desse estudo permite inferir que o estágio no Curso LEDOC é um processo de aprendizagem indispensável para os acadêmicos enfrentarem os desafios de sua formação. No período remoto as metodologias utilizadas pelos residentes se caracterizam pelo método expositivo com variações das técnicas de ensino. Por fim, o estudo evidencia que os alunos regentes sentiram dificuldades pelo formato remoto do estágio supervisionado, haja vista a condição material e estrutural das escolas do campo e do alunado, cujo acesso à internet e material didático adequado ao contexto pandêmico atreladas a recorrentes problemas históricos, constituem-se como desafios diários ao alunado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Física; Educação do Campo; Ensino Remoto Emergencial.

Abstract:

The Supervised Internship is a fundamental curricular component in the construction of the identity and knowledge of the teaching profession in Degrees. In this sense, the present work aims to discuss the Supervised Internship in the area of Physics of the Degree in Rural Education (LEDOC) in the period of the Pandemic. The work was developed through field research with a qualitative and exploratory approach, having as a data collection instrument a questionnaire applied to students who performed the internship in the Physics area of the LEDOC course. The result of this study allows us to infer that the internship in the LEDOC Course is an essential learning process for academics to face the challenges of their training. In the remote period, the methodologies used by residents are characterized by the expository method with variations in teaching techniques. Finally, the study shows that the regent students felt difficulties due to the remote format of the supervised internship.

Keywords: Supervised Internship; Physics Teaching; Field Education; Emergency Remote Teaching.

Resumen:

Las Prácticas Supervisadas son un componente curricular fundamental en la construcción de la identidad y el conocimiento de la profesión docente en Grados. En ese sentido, el presente trabajo tiene como objetivo discutir la Práctica Supervisada en el área de Física de la Licenciatura en Educación Rural (LEDOC) en el período de la Pandemia. El trabajo se desarrolló a través de una investigación de campo con enfoque cualitativo y exploratorio, teniendo como instrumento de recolección de datos un cuestionario aplicado a los estudiantes que realizaron la pasantía en el área de Física de la carrera LEDOC. El resultado de este estudio permite inferir que la pasantía en el Curso LEDOC es un proceso de aprendizaje fundamental para que los académicos enfrenten los desafíos de su formación. En el período remoto, las metodologías utilizadas por los residentes se caracterizan por el método expositivo con variaciones en las técnicas de enseñanza. Finalmente, el estudio muestra que los estudiantes regentes sintieron dificultades debido al formato remoto de la pasantía supervisada.

Palabras-clave: Pasantía Supervisada; Enseñanza de la Física; Educación de Campo; Enseñanza Remota de Emergencia.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o eixo central na formação de professores, pois é por meio dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do dia a dia (PIMENTA; LIMA, 2004). Ele faz parte da formação educacional das Licenciaturas, sendo garantido pela Lei No 9.394/96, Lei Diretrizes e Base da Educação (LDB), que estabelece em seu artigo 82º, “os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino superior em sua jurisdição” (BRASIL, 1996).

Por meio do Estágio Supervisionado, o licenciando poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. A formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador no contexto educacional” (PASSERINI, 2007, p. 32).

De acordo com Carvalho et al. (2003), no Projeto Pedagógico de um Curso de Licenciatura, a prática como componente curricular e os Estágios Supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor. Assim

sendo, esta etapa é essencial para a conclusão de um curso de licenciatura, consistindo na primeira experiência docente e deve, porém, possibilitar ao discente em formação informações da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia no dia a dia, o contato com o professor e com sua experiência de sala de aula.

No contexto do Estágio Supervisionado de regência na disciplina de Física surgem diversos desafios: tais como, o despreparo de professores, as condições de trabalho insipientes, fragmentação curricular, ensino descontextualizado e ênfase no livro texto, além da concepção arraigada de que, para ser professor de Física, basta dominar o conteúdo (MOREIRA, 2017; PAZ; OLIVEIRA, 2018; PAZ (2019). À vista disso, torna-se desafiador reflexões sobre o processo de formação de professores de Física dado o predomínio de práticas de reprodução em abordagens tradicionais.

Ademais, a prática docente para o ensino da Física ainda é vista como um desafio, além de inúmeras dificuldades presentes no sistema educacional. Nesse contexto, esse estudo busca discutir o estágio supervisionado em Física entendendo que a prática dos formadores necessita de constante reflexão frente as dificuldades das necessidades formativas dos discentes.

Ao tratar do Estágio Supervisionado na disciplina de Física, o recorte temporal desse estudo compreende o período letivo 2020.1 do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC)/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), ofertado na forma de ensino remoto emergencial devido a pandemia ocasionada pelo novo corona vírus (Covid-19). (BRASIL, 2021).

No contexto atual, estudos de procedimentos bibliográficos apontam para a escassez de pesquisas que tratem da temática do Estágio em Física na Educação do Campo (SILVA, et. al. 2020). Além disso, esse estudo se insere na limitada estatística do ensino de Ciências na Educação do Campo cuja pesquisa na área carece de impulso para identificar as fragilidades dessa temática (PAZ; USTRA, 2018). Esses lacônicos esboços da literatura justificam a necessidade de estudos nessa área, em destaque, a abordagem desta pesquisa.

A problemática que envolve o Estágio Supervisionado em Física do curso LEDOC no período de pandemia fizeram emergir o planejamento de ações desse estudo. Nesse cenário de transição e incertezas, surgem as perguntas que subsidiam essa investigação, que são: Quais as Metodologias, foram utilizadas pelos alunos durante o estágio (disciplina de Física) para ministrar os conteúdos? Quais ferramentas foram utilizadas para desenvolver o estágio de forma

remota? Qual a contribuição do estágio supervisionado para a formação do futuro professor na área de Física?

Os questionamentos que formam um dos pilares de estudo, considerando a ferramenta docente, que é o ensino de Física, leva ao direcionamento do problema dessa pesquisa: como ocorreu o Estágio Supervisionado em Física para os discentes do Curso LEDOC no período remoto? Assim, esse trabalho tem como propósito investigativo discutir o estágio supervisionado na área de Física do Curso LEDOC/UFPI no período da Pandemia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A realização do Estágio Supervisionado é um momento importante para os licenciandos. Iniciando-se desde o ambiente escolar, visando prepará-los para o efetivo exercício da profissão docente. Durante essa disciplina, os futuros docentes têm um contato mais próximo com a realidade escolar no papel de futuro professor e não mais como aluno. Conforme afirma Santos (2005, p. 30):

[...] o Estágio Supervisionado Curricular, juntamente com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor. O estágio deve ser visto como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Os estagiários em suas primeiras experiências docentes nas escolas de educação básica passam a conhecer de perto a realidade que trazem consigo acumulados desde o início de suas vidas escolares, influenciados também, pela família e sociedade, perdurando até o momento em que seus paradigmas são confrontados com a realidade escolar. O estágio é uma possibilidade de relacionar a teoria com a prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão, aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (FÁVERO, 1992).

O Estágio Supervisionado que antes era regido pela Lei de nº 6. 494/77 está, desde setembro de 2008, sob a legislação da Lei 11. 788/2008, que regulamenta o estágio e define como um ato educativo escolar e supervisionado (BRASIL, 2008). Seu artigo 1º, afirma que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino

fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 08).

Nessa discussão, Tracz e Dias (2006) afirmam que o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional; ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

Segundo Pimenta e Lima (2005, p. 16):

É imprescindível, assim, a imersão nos contextos reais de ensino, para vivenciar a prática docente mediada por professores já habilitados, no caso, os orientadores dentro das universidades em parceria com os professores que já atuam nas salas de aula, essa é a maneira mais efetiva de proporcionar aos estagiários um contato com o ambiente em que irão atuar.

Nesse contexto, os cursos de licenciaturas em Educação do Campo têm como objetivo estudar e explorar as potencialidades do campo, isto é, o local de vivência do aluno e valorizar a cultura, identidade, política e a economia, buscando aproximar os saberes empíricos dos alunos com o conhecimento científico, descobrindo o quanto desconhece aquilo que faz parte de seu cotidiano e como os temas disciplinares se inter-relacionam formando o conhecimento científico (GATTI, 2002).

Segundo Pereira e Baptista (2009), é imprescindível, a realização de uma reflexão sobre os dilemas encontrados na prática pedagógica em sala de aula vivenciada pelos licenciandos, visando a superação dos obstáculos encontrados, como uma forma de adquirir competências e habilidades para lidar com as diversas situações que possam surgir no decorrer da carreira. Segundo os autores, a partir dessa reflexão, os futuros professores serão capazes de avaliar a sua própria prática, diagnosticar suas principais limitações e encontrar soluções para resolver problemas.

O Estágio Supervisionado no curso LEDOC/Ciências da Natureza

O estágio curricular obrigatório no curso Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, busca promover os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, numa busca gradativa de autonomia e construção de identidade docente. Nessa via, o estágio visa desenvolver o espírito científico dos estudantes, a confiança, independência pedagógica, confiança nas suas capacidades e percepção das suas limitações, contribuindo para as reflexões diante dos diversos problemas que poderão ser enfrentados na atuação profissional, bem como na construção dos saberes necessários a prática docente (BRASIL, 2013).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) objetiva:

- a) Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino-aprendizagem; b) Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade; c) Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; d) Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização da pessoa humana (BRASIL, 2013, p. 62).

O Estágio Supervisionado Obrigatório da LEDOC possui uma carga horária total de 405 horas distribuída em quatro estágios com carga horária de 75h, 90h, 120h e 120h respectivamente. Durante esse período várias atividades são desenvolvidas, como: observação do espaço escolar, participação em aulas ministradas pelo supervisor de campo ou auxílio em projetos desenvolvidos na escola, regência em sala de aula e, por fim a “elaboração e execução de projetos de intervenção que visem a melhoria do ensino sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo”. (BRASIL, 2013, p. 63).

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado Obrigatório da LEDOC como componente curricular é “ofertado nos V, VI, VII e VIII semestres e desenvolvido em momento pedagógico posterior ao tempo universidade, em consonância com o período letivo da rede Municipal e Estadual de ensino da região atendida pelo Curso” (BRASIL, 2013, p. 63).

O Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Piauí é regulamentado pela Resolução nº. 177/12 - CEPEX/UFPI, é ofertado nos últimos quatro semestres letivos do Curso (Blocos: V, VI, VII e VIII). O Estágio Supervisionado I ofertado no V semestre determina a realização da observação do funcionamento escolar (75h). Nessa etapa do estágio, a observação deve ser realizada em escolas que ofertam o Ensino Fundamental e Médio. (BRASIL, 2013).

Ademais, o Estágio Supervisionado II ofertado no quinto semestre do curso, determina como atividades obrigatórias a observação em sala de aula e regência na área de Ciências no ensino fundamental II (90h). Já o Estágio Supervisionado III que é ofertado no sétimo semestre, determina a observação dos processos didáticos pedagógicos nas disciplinas de Biologia e Física, regência na área de Biologia e Física, totalizando 120 horas. O Estágio Supervisionado IV que é ofertado no último semestre do curso determina a realização de observação dos processos didáticos pedagógicos nas disciplinas de Biologia e Química, regência na área de Biologia e Química, totalizando 120 horas (BRASIL, 2013).

O Ensino de Física e o Estágio Supervisionando

Na visão de Pimenta e Lima (2004, p. 153) “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”. Nesse contexto, o estágio em física nas escolas públicas torna-se um desafio, seja nos aspectos de ensino-aprendizagem, metodologias e técnicas de ensino, nas condições de formação dessa área que apresenta, historicamente, dificuldades no processo de ensino e nos aspectos das práticas formativas das Instituições de Ensino Superior.

Considerando que a relevância da disciplina de Física enquanto componente curricular das Ciências da Natureza, é fundamental que se identifique o porquê os alunos apresentam dificuldades nessa área que já se sabe que são muitas e que não partem somente dos alunos, mas também dos professores dessa disciplina (AMESTOY; POSSEBON, 2016). Sobre isso, tais dificuldades podem atrelar-se a diversos fatores entre os quais pode-se destacar o professor, e suas metodologias, o próprio aluno evidenciando desinteresse pela disciplina, escola devido à ausência de projetos que incentivem o seu aprendizado (GRANDO, 2004).

As pesquisas em Física demonstram que na maioria das vezes, o fracasso ou sucesso do aluno frente a essa disciplina relaciona-se com os primeiros anos de escolarização em que se deve atentar para as metodologias utilizadas em sala de aula e promover nos alunos o melhor desempenho e a melhor forma de aprendizagem (ARRUDA; BACCON, 2007).

Segundo Cunha e Costa (2008, p. 3), muito embora se admita que a Física está presente na formação do professor das séries iniciais, “ela se apresenta de maneira desarticulada e justaposta nos cursos de formação docente” e desse modo, os professores vão para a sala de aula sem o devido conhecimento de conteúdos físicos com os quais terão de trabalhar com seus alunos e em que pese o domínio docente sobre os tais conteúdo.

Deve-se pensar a Física com aplicações de uso diário, com aulas práticas realizadas dentro de sala de aula reconhecendo a necessidade de se estudar Física. Assim, o contato do educando com fatos cotidianos permite que os alunos façam comparativos e questionamentos, sejam capazes de emitir juízos e assimilem conteúdos importantes para produzirem seu conhecimento e se torne algo diferente daquilo que tradicionalmente, é imposto e que não permite que os alunos analisem de forma crítica e expressem o que pensam sobre aquilo que está sendo debatido em sala de aula (GRANDO, 2004).

O estágio no componente curricular de Física deve ser planejado com base em aulas expositivas, atividades práticas, lúdico (jogos e brincadeiras), interdisciplinaridade e contextualização. Paz e Oliveira (2017), destacam que o ensino a partir da Física cotidiana cabe ao docente utilizar como estratégias didáticas a experimentação, recurso esse capaz de melhorar o processo de construção do conhecimento.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa com objetivos exploratórios, baseada em coleta de dados de campo. A pesquisa de campo foi realizada em Picos/PI na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros com os discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo que já concluíram o estágio supervisionado na área de Física.

Para Terry e Braun (2019) a pesquisa qualitativa é uma área rica e diversificada que pode ser reimaginada de diversas formas enriquecedoras e produtivas. É um método adequado para pesquisar as experiências e práticas das pessoas, percepções, entendimentos sobre o tema estudado, além disso,

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2002, p. 41).

A partir da pesquisa de campo foi possível observar, familiarizar, construir e produzir hipóteses ao longo da pesquisa. De acordo com Gonçalves (2001, p. 67) “[...] a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Este tipo de pesquisa exige um contato direto com o público-alvo, tendo como propósito coletar informações sobre a temática em questão.

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, na cidade de Picos – PI. Dessa população, para buscar resposta ao problema da investigação, foram selecionados os alunos que já concluíram o Estágio Supervisionado do curso na área de Física, ou seja, foram selecionados os discentes concludentes do Estágio Supervisionado III do curso LEDOC/Ciências da Natureza do período 2021.1. Esse critério se

justifica pelo objetivo da pesquisa, que busca discutir o Estágio Supervisionado na área de Física do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza realizado no período pandêmico, na modalidade de ensino remoto. Portanto, participaram da pesquisa três discentes do curso. Esse número se justifica pela adesão, nesse mesmo período, de vinte e seis alunos do curso ao Programa Residência Pedagógica¹, fato que limitou a quantidade de discentes na disciplina de Estágio Supervisionado III, no recorte temporal do estudo.

A pesquisa foi realizada tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas objetivas e subjetivas encaminhado pelo *Google Forms* (APÊNDICE A), na qual foi subdividido em informações sobre o tema da pesquisa, para melhor organização no processo de análise dos dados.

De acordo com Terry e Braun (2019) o questionário é uma ferramenta de coleta de dados que trabalha, no campo da pesquisa qualitativa, “o processo de extrair amostra de uma população em busca de informações, opiniões, experiências ou práticas”. Os questionários geram recursos ricos e detalhados com várias possibilidades para se trabalhar e explorar uma gama de significados dos participantes da pesquisa, haja vista a sua aplicação direta com perguntas no campo objetivo, como por meio de perguntas subjetivas, para agregar profundidade as respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar a percepção dos discentes acerca do estágio de Física realizado durante a pandemia foi realizado um questionário composto por questões discursivas, as quais abordaram as seguintes temáticas: as ferramentas utilizadas para realizar o estágio de Física; o nível de comportamento e satisfação dos alunos durante as aulas; a intervenção da pandemia na concretização do estágio; as estratégias e recursos didáticos utilizados; as dificuldades encontradas durante a regência em sala de aula.

Objetivos do estágio supervisionado na concepção dos alunos

¹ O Programa Residência Pedagógica integra a política de formação de professores em âmbito nacional que busca, entre outros, o desenvolvimento dos licenciandos através das práticas desenvolvidas no ambiente escolar por meio de metodologias diferenciadas no qual vincula parceria entre Escola Básica e Instituição de Ensino Superior (PAZ, 2020).

Em relação ao objetivo do Estágio Supervisionado na disciplina de Física, a discente I respondeu o seguinte:

Observar a metodologia de ensino do professor da disciplina de Física em sala de aula, observar também a participação dos alunos em sala de aula, ensinar os conteúdos da disciplina de Física como estagiário e aprender como ser um futuro docente profissional em sala de aula transmitindo os seus conhecimentos para os discentes (DISCENTE I).

O Discente II relatou que o objetivo do estágio supervisionado é “[...] proporcionar ao estagiário vivenciar a prática para que ele possa interagir com sua futura área de trabalho”. (DISCENTE II). Por fim, o Discente III mencionou o seguinte sobre a temática em discussão, “[...] preparar o futuro docente para a vivência da prática pedagógica para aproximar a teoria da prática, e também para suas funções administrativas” (DISCENTE III).

Os discentes apresentam um bom entendimento sobre o objetivo do Estágio Supervisionado, ao situarem nesse propósito as metodologias de ensino, a preparação docente, o aprender e o ensinar, aproximar a teoria e prática, além da preparação para a futura área de trabalho, nesse sentido, em outras palavras, configura-se o Estágio como ato educativo escolar e supervisionado (BRASIL, 2008).

Assim, os estágios são importantes, também, porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Trabalhar a unidade teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de licenciatura tem de lidar para atuar na profissão docente. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, envolvendo-se intensamente como construtor de umas práxis que o profissional se forma (FÁVERO, 1992).

Dedicação ao estágio supervisionado

A segunda pergunta do questionário se deu de forma direta com a seguinte abordagem: Qual o seu nível de dedicação no Estágio Supervisionado na disciplina de Física? As possibilidades de respostas envolviam quatro opções: i) pouco interesse; ii) médio interesse; iii) interesse e muito interesse. Nessa interrogativa aos sujeitos da pesquisa, os Discentes I, II e III responderam, respectivamente, da seguinte forma: muito interesse, interesse e pouco interesse.

Inferimos que o nível de interesse do estagiário dialoga com dois pontos básicos dessa investigação: a) a aprendizagem dos estagiários, discutido no item 4.4 e b) com as dificuldades encontradas pelos estagiários no item 4.7. Portanto, observado esses pontos no contexto pandêmico, o nível de interesse dos alunos estagiários pode ser afetado pelas dificuldades de acesso à internet, por ser o principal canal de comunicação no ensino remoto emergencial, além de insumos adequados a conexão, como aparelhos celulares, tablets, notebooks, entre outros.

Nesse contexto, é importante enfatizar que as dificuldades supracitadas que interferem na dedicação do futuro professor no seu processo de estágio, não afetam somente o aluno da escola do campo, que historicamente tem seu processo educativo a margem do ensino urbano, como também o aluno estagiário em processo de formação, que deve entender o contexto em que se desenvolve o processo formativo no meio rural, suas dificuldades, desafios e visão dos processos de formação dos sujeitos do campo (MOLINA; SÁ, 2011). Portanto, a situação pandêmica amplificou os problemas no contexto da educação do campo, além de restringir o potencial formativo da experiência profissional presencial que o estágio deve proporcionar, elevando potencialmente situações de desinteresse dos alunos (FERRAZ; FERREIRA, 2021).

O estudo evidenciado por Silva et al. (2020), aponta elementos que tornam desafiador a dedicação do estagiário na regência do Estágio Supervisionado em um curso LEDOC. A pesquisa foi desenvolvida antes do início da pandemia do novo corona vírus (Covid-19), entretanto, evidencia que as condições materiais das escolas do campo não oferecem espaço adequado para a aprendizagem da docência conforme os fundamentos da educação do campo (FORMIGOSA; ROCHA; SILVA, 2020). Esses elementos, aliados aos necessários investimentos ao ensino remoto na pandemia e a problemática que tange o desinteresse do alunado quanto ao ensino de Física (GRANDO, 2004), além da articulação teórica e prática, constituem-se como grande desafio à formação profissional do professor de Física da escola do campo (PAZ, 2019).

Ferramentas utilizadas pelos estagiários

Quanto ao uso das ferramentas utilizadas pelos estagiários para desenvolver o estágio no período pandêmico, o Discente I utilizou como ferramentas o “notebook e slides feitos no programa do Power Point e foi usado o site do *Google formulário* para a realização das atividades”. O Discente II usou videoaula e jogos interativos. O Discente III utilizou somente o notebook e celular para ministrar as aulas de Físicas.

Por causa da pandemia os recursos tecnológicos foram utilizados para amenizar a situação, devido a rapidez exigida para a implantação desse modo de ensino, as escolas precisaram substituir o ensino presencial para implantar o ensino por meio das tecnologias digitais sem que houvesse tempo suficiente para realizar um planejamento adequado, mudanças metodológicas e capacitação dos professores para manusear tais recursos tecnológicos, fatos que ocasionou em algumas instituições uma educação instrucionista e conteudista que provoca a exaustão e conseqüentemente a falta de interesse nos discentes (MORAN, 2012).

Nesse diálogo, Andrade e Paz (2023) evidenciam que as ferramentas digitais, utilizadas em um contexto que possibilita o planejamento e a construção do conhecimento através da tecnologia, o conteúdo da Física pode ser abordado de forma prática, interativa e motivadora, provocando o interesse e o engajamento dos alunos nas aulas de Física. Dessa forma, essas ferramentas têm potencialidade para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço para o protagonismo do alunado.

A aprendizagem dos estagiários

Quanto a percepção dos estagiários sobre seu aprendizado no contexto das atividades remotas, foi perguntado se o seu aprendizado foi prejudicado, ofertando-se as seguintes opções: i) muito prejudicado; ii) médio prejudicado; iii) pouco prejudicado e iv) nenhum. Conforme as alternativas, os Discentes I e II marcaram a opção médio prejudicado, sendo que o Discente III marcou a opção pouco prejudicado.

Os dados obtidos permitem dialogar com o item 4.7 dificuldades encontradas pelos estagiários, como falta de acesso à internet e materiais didáticos, que prejudicam a aprendizagem tanto dos alunos das escolas do campo, quanto dos estagiários dos cursos LEDOC.

Outrossim, depreendemos que as condições materiais das escolas do campo não oferecem espaço adequado, interferindo tanto no aprendizado do aluno como do estagiário do contexto campesino e que essas condições impactam negativamente no aprendizado dos alunos (SILVA *et al.* 2020). Além disso, pelos dados observados, inferimos que o aprendizado dos estagiários é afetado, também, pelas desigualdades históricas existentes no país na educação do campo, sendo potencializadas pelo momento pandêmico que exige o ensino mediado por tecnologias, uma vez que os discentes desse contexto têm menos acesso ao suporte educacional para os estudos no período remoto.

As constatações supracitadas corroboram com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (IBGE, 2018), evidenciando que 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, isso significa cerca de 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias compartilham um único equipamento (SOUZA, 2020). Esses dados sobressaem acentuados diante da cobertura do ensino em áreas rurais comparada ao contexto urbano (BRASIL, 2007).

Entretanto, mesmo com as dificuldades que solavancam o aprendizado dos estagiários devido as dificuldades e desafios, Pimenta e Lima (2004), alertam que o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, consistindo na primeira experiência docente e deve, portanto, possibilitar ao aluno em formação, noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, o contato com o professor e com sua experiência de sala de aula.

Interesse dos alunos da escola

A percepção dos estagiários sobre o interesse dos alunos das escolas do campo que realizaram estágio, pontuou alunos parte interessados, desinteressados e interessados ao logo das regências, respectivamente pelos Discentes III, II e I.

Acerca do desinteresse dos alunos pelos conteúdos ministrados pelos professores, recorre-se a Avila *et al.* (2017), que destaca que as práticas interdisciplinares no contexto escolar podem tornar os conteúdos mais significativos e atrativos. Outra saída fundamental para solucionar esse problema é a contextualização, pois ela apresenta condições de problematização em que os estudantes, a partir de suas experiências e vivências, se veem como atores principais no processo contínuo e dinâmico que é o da construção do conhecimento (DUARTE, 2007).

Entretanto, aliado a problemática recorrente da prática do ensino da Física, torna-se desafiador manter o interesse dos alunos na escola diante das dificuldades já abordadas nesse estudo no decorrer do ensino remoto. Por sua vez, os dados dessa investigação permitem inferir que as dificuldades de acesso aos meios adequado ao ensino de Física no período pandêmico, que vão desde o acesso à internet e articulações pedagógicas à falta de materiais didáticos, compõem elementos significativos que impactam diretamente no interesse do alunado.

Metodologias utilizadas pelos estagiários

As metodologias utilizadas durante o estágio (disciplina de Física) para ministrar as aulas foram: aulas expositivas, caderno de atividades, lúdico (jogos e brincadeiras). Além disso, outro ponto importante observado nesse estudo, em algumas ocasiões houve o uso do caderno de atividades pelos estudantes em detrimento do acesso à internet. Nesse contexto, torna-se importante enfatizar a dificuldade dos estudantes com relação ao acesso à internet, haja vista ser o principal meio de comunicação nas aulas remotas e uma via facilitadora para o uso de metodologias diferenciadas para o ensino de Física. Inferimos que a dificuldade quanto ao uso da internet, o despreparo dos professores e estagiários frente a rápida mudança para o ensino remoto e a própria essência tradicional do ensino de Física contribuíram para as limitações das potencialidades no uso das ferramentas digitais.

Para Moreira (2021) os recursos tecnológicos para a prática educativa obtiveram bastante ênfase no processo de ensino e aprendizagem da Física ganhando importância significativa no contexto educacional contemporâneo. Entretanto, ao mesmo tempo que é urgente melhorar o acesso as redes digitais e as plataformas facilitadoras do ensino, é preciso ressignificar o ensino com metodologias mais participativas, com aulas centradas em projetos em espaços mais semipresenciais e online (MORAN, 2012).

Além disso o uso do lúdico envolvendo jogos e brincadeiras utilizados pelos estagiários amplia a possibilidade de rompimento com o ensino tradicional, oferecendo aos alunos o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem. Assim, entende-se que o lúdico contribui de forma significativa para a aprendizagem no contexto escolar, fato que tem aceitação desde a antiguidade (SANTOS, 2010). Dessa forma, o lúdico permite ao educador desvencilhar da educação bancária e possibilitar alternativas para o ensino de matérias consideradas de difícil entendimento como no caso da Matemática e da Física.

Dificuldades encontradas pelos estagiários

Os estagiários foram perguntados sobre as principais dificuldades durante a regência em Física. Além das alternativas, i) falta de interesse dos alunos, ii) ausência de material didático, iii) falta de instrumento tecnológicos, iv) falta de infraestrutura, v) nenhuma dificuldade e vi) outros (livre para observações dos estagiários). As principais dificuldades marcadas e indicadas pelos estagiários durante a regência em Física foram as seguintes: falta de interesse dos alunos e ausência do material didático, falta de condições materiais das escolas do campo, falta de acesso à internet pela maioria dos alunos, uso de atividade paliativa quando falta internet através

do uso do caderno de atividades além da insuficiente assiduidade dos alunos ao canal educação por problemas na transmissão.

O canal educação é um programa de mediação tecnológica criado pelo governo do estado do Piauí para atender ao desafio de levar educação de qualidade às mais longínquas comunidades. Chamado pelo governo de Programa de Mediação Tecnológica Canal Educação, tem como objetivo qualificar a oferta de educação básica, com mediação presencial, no ensino médio regular e profissional. Dessa forma, pretende elevar o índice de escolarização, a inclusão social e o prosseguimento nos estudos dos estudantes piauienses (PIAUI, 2023).

Nesse contexto, é importante revisitar o diálogo de Pimenta e Lima (2004) sobre a importância do estágio supervisionado, identidade e desafios. Os autores enfatizam o quão imprescindível é o estágio supervisionado na formação da construção da identidade e dos saberes na edificação da profissionalização do futuro professor. Entretanto as dificuldades apontadas pelos estagiários no período remoto somados aos diversos desafios tradicionais da problemática do ensino de Física só poderão ser sanadas com a sensibilidade pública de que, sem as condições materiais mínimas de acesso a internet e ferramentas tecnológicas, esse ensino continuará apresentando carências para a formação de seus professores com maior impacto nas populações mais afastadas dos centros urbanos.

Além disso, podemos inferir que os problemas relatados pelos estagiários no ensino remoto são atuais e corroboram com a crise do ensino de Física na educação básica, envolvendo o despreparo de professores, más condições de trabalho, reduzido número de aulas, progressiva perda da identidade no currículo, além de, “estimular a aprendizagem mecânica de conteúdos desatualizados” (MOREIRA, 2017, p. 1). Todavia, as discussões desse caminho nos levam a compreender que um melhor ensino de Física nas escolas passa pelo combate as dificuldades das condições materiais básicas que se constituem problemas hercúleos para professores e alunos, comprometendo seriamente o aprendizado.

Recurso didático para planejamento das regências

O site educacional foi o único recurso utilizado por todos os discentes para realizar o planejamento. Mediante a internet o site educacional possibilita a utilização de ambientes apropriados para aprendizagem, ricos em recursos que proporcionam as mais diversas experiências pelo usuário, tendo como exemplos, escola educação, brasil escola, escola kids, planeta educação, acervo do professor, leitura diária, escola de pais do brasil e mundo da

educação. Esse fato se deve ao desenvolvimento da tecnologia, pois novas ferramentas são desenvolvidas com o objetivo de facilitar a rotina e fazer com que as atividades sejam realizadas com mais praticidade e rapidez (GATTI, 2002). Diante desse cenário, o uso da tecnologia na educação também tem ganhado destaque.

4.9 Contribuições do estágio supervisionado

Sobre as contribuições do estágio de Física para construção da identidade profissional enquanto professor de Física foram: A Discente II respondeu que houve contribuição do estágio para sua identidade profissional. Já as participantes I e III responderam o seguinte:

O estágio na disciplina de Física contribuiu muito. Ao longo dos estudos foram apresentadas algumas dificuldades por essa discente. O estágio minimizou algumas dificuldades. As dificuldades superadas foram somente os cálculos de Física existentes nos assuntos que foram dados pelos supervisores (DISCENTE I).

Na área de Ciências da Natureza e suas tecnologias são disciplinas difíceis de se trabalhar e ficou ainda mais difícil trabalhar no formato remoto, busquei muitas informações na internet e fiz diversas atividades lúdicas, jogos didáticos, aulas experimentais para chamar a atenção dos alunos (DISCENTE III).

No processo de formação da LEDOC os discentes demonstram o entendimento que o Estágio Supervisionado na disciplina de Física é indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, pois trata-se de um processo importante para a aprendizagem de um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica (FÁVERO, 1992).

Avaliação do aprendizado no Estágio Supervisionado

Ao finalizar a regência em sala de aula cada discente avalia seu aprendizado da seguinte maneira:

[...] percebi que fui bem-sucedida na regência de Física em sala de aula. Além disso, apresentei todo procedimento de como ministrar aulas na disciplina de Física de forma remota, através das tecnologias que no início foi difícil, mas aos poucos foi obtido um grande avanço” (DISCENTE I).

[...] não houve, todos os estágios foram remotos, os alunos não estavam tendo aulas ou acompanhando as aulas do canal educação pois a maioria dos alunos não tem acesso à internet, deste modo a escola optou pelo caderno de atividades que era enviado ou entregue aos alunos” (DISCENTE II).

O Discente III avalia a questão relatando que “O aprendizado sempre é válido, seja ele no formato de ensino presencial ou no ensino remoto emergencial. Vale ressaltar as habilidades adquiridas com o uso das tecnologias digitais e as ferramentas disponíveis” (DISCENTE III).

Nas respostas evidenciadas, observa-se que nem todos os alunos avaliaram seu aprendizado de forma positiva no período remoto. Entretanto, inferimos que as condições materiais das escolas do campo são diferentes. Algumas apresentam carências estruturais maiores e outras menores, conforme realidade rural. São problemas recorrentes e históricos que compreendem grandes desafios nos quais apresentam carência na alimentação, transporte, insumos, materiais didáticos e infraestrutura escolar adequada, entre eles, banheiros, bebedouros, cantinas, água, entre outros. (ANDRADE; RODRIGUES, 2020).

Nas discussões em pauta, infere-se que os desafios do Estágio Supervisionado em Física na Pandemia tornam-se, nesse modelo emergencial, um obstáculo a mais para os alunos regentes. Entretanto o estudo evidencia que essa etapa constitui um processo de aprendizagem indispensável para os acadêmicos enfrentarem os desafios presentes na sua formação, sendo uma etapa de suma importância que tem como papel principal estabelecer uma relação entre teoria e prática, dando assim, a oportunidade ao estudante de licenciatura ambientar-se na escola. Segundo Santos (2005) a prática do Estágio é essencial para a formação docente, o que demanda uma aproximação entre componentes curriculares de caráter teórico e os que tem uma natureza mais prática enquanto elementos que se completam.

Revista Insignare Scientia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu discutir o estágio supervisionado na área de Física no curso LEDOC/Ciências da Natureza no período de aulas remotas diante da pandemia gerada pelo novo coronavírus (Covid-19). Assim concluímos que os desafios do momento pandêmico possibilitaram influências positivas para o estagiário quanto as habilidades adquiridas com o uso das tecnologias digitais e as ferramentas disponíveis na execução das metodologias de ensino, e negativas, no que tangem as dificuldades materiais de acesso ininterrupto e carências das tecnologias para uso educativo.

Através das informações obtidas e discussões foi possível verificar que os alunos regentes das disciplinas se sentiram prejudicados pelo formato remoto do Estágio Supervisionado na

área de Física. Por outro lado, o estudo evidencia que a maior parte dos alunos da escola média manifestaram interesse nas aulas de Física e motivação ao longo da regência.

As metodologias de ensino utilizadas pelos alunos regentes se caracterizam por aulas expositivas com aplicação das técnicas de ensino que utilizam os cadernos de atividades, experimentos, jogos e brincadeiras, sendo que, as principais ferramentas utilizadas, foram: o celular, o notebook, slides em *power point*, *google forms*, videoaulas e aplicativos com jogos interativos. As principais dificuldades relatadas durante a regência em Física foram: a falta de interesse dos alunos, a ausência de material didático e os cálculos de Física ministrados pelos supervisores.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Física do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, campus Senador Helvídio Nunes de Barros permite ao acadêmico assumir uma postura de investigador da conduta que orienta o profissional nas escolas do campo, de forma que ao unir prática e teoria, reflete sobre os problemas e suas soluções a fim de reduzir dificuldades que possam surgir durante a prática docente.

Por causa da pandemia as plataformas digitais surgem como meio de comunicação a partir da necessidade de resolver problemas, explicar dúvidas ou questionamentos sobre determinado assunto. É importante destacar que elas por meio de seus resultados propicia grandes vantagens para a sociedade em diversas esferas, como econômica, social e cultural.

Conclui-se que o Estágio Supervisionado na Área de Física do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza favorece, também, uma qualificação emocional e principalmente social, permitindo a prática de trabalhar em equipe, respeitando as diferenças e visualizando os benefícios que este exercício ocasiona.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, M. B; POSSEBON, N. B. A importância do estágio no desempenho da docência. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, v. 3, n. Ed. Especial - XII EIE Encontro sobre Investigação na Escola, 2016.

ANDRADE, F. M. R. de.; RODRIGUES, M. P. M. Escolas do campo e infraestrutura: aspectos legais, precarização e fechamento. **Educação em Revista** [online]. 2020, v. 36 [Acessado 29 Setembro 2022], e234776. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698234776>>. Epub 27 Nov 2020. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698234776>.

ANDRADE, M. V.; PAZ, F. S. da. Sequência didática com metodologias ativas no ensino de física à luz da aprendizagem significativa. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/9607>. Acesso em: 19 fev. 2023.

ARRUDA, S. M; BACCON, A. L. P. **O professor como um lugar**: uma metáfora para a compreensão da atividade docente. *Ensaio*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p.1-20, 2007.

AVILA, L. A. B. *et al.* **A interdisciplinaridade na escola**: dificuldades e desafios no ensino de ciências e matemática. 2017. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diários Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei que regulamenta o Estágio Supervisionado** - 11.788/2008. Diários Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Panorama da educação no campo**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Resolução n. 56, de 14 de maio de 2021**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX. Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.1 para estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, e dá outras providências. Teresina: UFPI. 2021.

BRASIL. **Resolução n. 59, de 18 de maio de 2013**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX. Altera a Resolução No 145/2019 CEPEX, de 18 de maio de 2013. Teresina: UFPI. 2013.

CARVALHO, L. M. C. et al. Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances: estudos sobre educação**, n. 9/10, p. 211-232, 2003.

CUNHA, D. R; COSTA, S. S. C. A Matemática na formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental: relações entre a formação inicial e a prática pedagógica. *In: III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação*, 2008, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2008.

DUARTE, E. F. **Contextualização em Educação Matemática**. 2007. Disponível em: <http://www.divinopolis.uemg.br>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

FÁVERO, M. de L. de A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. *In: ALVES, N. (org.) Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade** - REED, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-28, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i4.8963.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8963>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FORMIGOSA, M.; ROCHA, C.; SILVA, M. A formação na Licenciatura em Educação do Campo para atuar com a disciplina de Física na Educação Básica. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 4, p. 149-170, 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11814> >. Acesso em: 01 set. 2022.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, Edição: São Paulo: editora atlas S. A, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GRANDO, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. Orientador: Lucila Diehl Tolaine Fini. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 2004. Versões impressa e eletrônica.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua 2018**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf> . Acesso em: 11 de maio de 2022.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A licenciatura em educação do campo da universidade federal de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, M. C.; SÁ, M. L. (Org). **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UNB UFBA e UFS)**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 35-61.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo. 5º ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MOREIRA, M. A. Grandes desafios para o ensino da física na educação contemporânea. **Revista do Professor de Física**, Brasília, vol. 1, n. 1, 2017.

PASSERINI, G.A. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo Ática, 2007.

PAZ, F. S. da. **Educação do Campo: Interfaces entre práticas curriculares e Formação de Professores de Ciências da Natureza**, 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação – Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais. 2019.

PAZ, F. S. da. Residência pedagógica e o ensino de ciências: vivências educativas na educação do campo. In: FRANÇA-CARVALHO, A. D; MELO, R. A.; OLIVEIRA, L. X. **O Programa Residencial Pedagógica da UFPI: Mobilizando saberes da docência**. Teresina: EDUFPI, 2020. p. 199 – 210. Disponível:

file:///C:/Users/wim10/Desktop/MEU%20TCC/O%20PROGRAMA%20RESIDÊNCIA%20P
EDAGÓGICA%20DA%20UFPI%20-%20Ebook%20(4).pdf. Acesso em 19 de nov. 2021.

PAZ, F. S. da.; OLIVEIRA, S. R. M. de.; Reflexões sobre o Ensino de Física na Educação do Campo. *In: PAZ, F. S. da.; ARRAIS, G. de A.; MOTA, L. A. (Org). **Experiências em educação do campo***. Teresina. EDUFPI, 2017. p. 72-88.

PEREIRA, H. M. R; BAPTISTA, G. C. S. **Uma reflexão acerca do Estágio Supervisionado na formação dos professores de Ciências Biológicas**. *In: VII ENPEC, Florianópolis, 2009.*

PIAUÍ (Estado). **Secretaria Estadual da Educação e Cultura do Piauí - Seduc-PI**. Programa de Mediação Tecnológica Canal Educação. Piauí: Canal Educação, 2023. Disponível em: < <https://www.canaleducacao.tv/sobre> > . Acesso em: 21 fev. 2023.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005.

SANTOS, H. M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. *In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores*. Caxambu, 2005.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em gestão educacional) - Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, A.; LOPES, S.; ARRAIS, G.; PINHEIRO, T. Estágio Supervisionado em um Curso de Licenciatura em Educação do Campo: desafios na regência. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 3, n. 4, p. 41-60, 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11808>>. Acesso em: 01 set. 2022.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 19 nov. 2022.

TERRY, G; BRAUN, V. Breve, porém doce. O Surpreendente potencial dos métodos de levantamento qualitativo. *In: Braun, V; Clarke, V.; Gray. D. (org.). **Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais***. Petrópolis, RJ : Vozes, 2019. Título original: *Collecting Qualitative Data – A Practical Guide to Textual, Media and Virtual Techniques*. Inclui bibliografia.

TRACZ, M; DIAS, A. N. A. **Estágio Supervisionado: um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo**, 2006.